

Qual é o profissional mais indicado para fazer a bichectomia?

Procedimento é feito por cirurgiões-dentistas e cirurgiões plásticos, e esse é um ponto que gera polêmica

Regina Helena Santos
regina.santos@jrcruzeiro.com.br

O ponto mais polêmico da Bichectomia não diz respeito à técnica em si — considerada simples, eficiente e de fácil recuperação, desde que realizada por profissional capacitado. A questão passa por uma discordância, entre profissionais da saúde, sobre quem pode e quem não pode realizar o procedimento.

Na prática, quem procura pela bichectomia encontra dois tipos de profissionais oferecendo o serviço: cirurgiões-dentistas e cirurgiões plásticos.

Sidney Rafael das Neves, presidente da Câmara Técnica de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crospp), diz que procedimentos envolvendo a Bola de Bichat são realizados pelos profissionais de cirurgia buco-maxilo-facial desde a



Sidney Rafael das Neves, do Crospp

década de 1970, para correções da face e até em forma de enxertos — porém, somente há poucos anos a técnica passou a ser aplicada com fins estéticos. “Como estética, estamos na fase inicial dessa discussão, inclusive sobre o que pode ou o que não pode, a longo prazo, trazer algum tipo de prejuízo ao paciente”, diz.

O profissional reitera que, na área de Odontologia, só são capacitados para realizar esse tipo de cirurgia os especialistas em trauma buco-maxilo-facial. “É um profissional capa-

citado para fazer o procedimento, com condições inclusive de indicar se é melhor que seja feito em consultório ou em hospital, e está habilitado a evitar qualquer complicação que possa ocorrer. Não se aprende cirurgia num final de semana”, afirma.

Já os cirurgiões plásticos defendem que o procedimento deve ser feito somente por um médico da área, em razão deste ter capacitação não apenas de operar, mas ainda de verificar se o paciente tem indicação para passar pela cirurgia — do ponto de vista estético e também da proporcionalidade entre rosto e corpo. “Esse é um procedimento realizado desde a década de 1980 pelos cirurgiões plásticos. Parece uma briga corporativista, mas a questão é a defesa do paciente. Recebemos muitos casos de pacientes que tiveram complicações por realizarem a bichectomia com profissionais não capacitados”, reclama o cirurgião plástico Luís Henrique Ishida.

Já Neves diz que o Crospp orienta os profissionais de odontologia para que, se quiser ingressar nessa área, se capacitem por meio da especialização em trauma buco-maxilo facial. “Se algum profissional não capacitado realizar o procedimento e cometer um erro, com certeza o caso será avaliado pelo conselho e se o profissional estiver errado, será punido.”

A questão do rosto mais flácido

Uma das maiores discordâncias de profissionais em relação à Bichectomia diz respeito a uma futura flacidez da pele do rosto, que seria acentuada, na velhice, nas pessoas que passam pelo procedimento. Entre dermatologistas e até cirurgiões plásticos, há um grupo de profissionais que

não recomenda a técnica sob o argumento que, na falta da gordura, a pele do rosto tende a ficar mais caída com o passar dos anos, mais do que ficaria se a Bola de Bichat estivesse em seu lugar.

O cirurgião dentista Jônatas Esteves e o cirurgião plástico Luís Henrique Ishida dis-

cordam. “A face de todo mundo vai cair, não tem jeito. Porque a pele, com o passar do tempo, perde elastina e qualidade celular”, afirma Jônatas. “Quando a gente envelhece, é uma gordura superficial cai. Mas a bola de bichat não faz parte dessa queda”, emenda Ishida. A paciente

Greyce Diniz afirma que acredita que não terá nenhum problema maior, com o passar do tempo, em relação à flacidez do rosto por ter feito a bichectomia. Mas é realista. “Na verdade, é um procedimento novo, ninguém que fez ainda chegou a ficar velho para ver como é”, opina. (R.H.S.)

ARTIGO

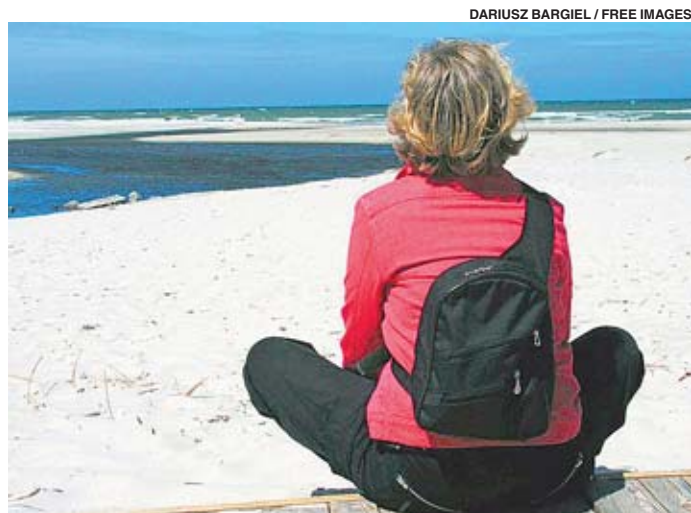
Saudade, mesmo que seja dor, ainda é amor

Rita Bragatto

“Saudade é solidão acompanhada. É quando o amor ainda não foi embora, mas o amado já.” Ah, Pablo Neruda. Só mesmo um poeta de sangue latino poderia retratar com tanta precisão o que é esse sentimento. Ao ler seu poema *Saudade*, meu coração pulso em outro ritmo. Em busca de abrigo, o meu pensamento voou para dentro de um abraço. Meu olfato sentiu aromas familiares. Sim, saudade tem rosto. Tem nome. Tem cheiro. Tem gosto. E aqui no Brasil tem até mesmo um dia para ser celebrada.

Acredita-se que sua origem remonte à época dos descobrimentos. Vivendo em terras desconhecidas, os portugueses precisavam definir a melancolia que sentiam pela ausência de pessoas, coisas, estados ou ações. Com isso, criou-se o mito de que a palavra “saudade” só existe na língua portuguesa. Pode até ser. Mas o sentimento, com certeza, é universal. Todos nós guardamos no peito recordações nostálgicas e cheias de afeto. Emoções, vivências e lembranças são os alicerces de nosso dia a dia. Impossível passar pela vida sem sentir saudade de alguém. Ou de algo.

Normalmente, ela é associada a um sentimento melancólico. Mas eu não a vejo com tristeza. Muito pelo contrário: me sinto acolhida quando a saudade aparece. É como se a lembrança me envolvesse e me preenchesse temporariamente. É sinal de que vivi um momento bom.



“Em busca de abrigo, o meu pensamento voou para dentro de um abraço. Meu olfato sentiu aromas familiares”

Algo que me marcou. Que tocou minha alma. Saudade — mesmo que seja dor — ainda é amor.

Em seu livro *Memória das células*, Paul Pearsall explica que “as memórias são muito mais do que estímulos de células nervosas e reações de nossos cinco sentidos elementares. São a maneira pela qual o coração sente, interpreta, entende e experimenta o nosso mundo.” Ou seja, tudo o que saboreamos, tocamos, ouvimos ou vimos é transformado em energia informativa. Não é bom demais saber que temos esse tesouro guardado em nosso coração e que podemos acessá-lo a qualquer tempo?

É, seu sei. Às vezes, a saudade é sacana: aparece sem avisar. Basta ouvirmos uma música ou sentirmos

um perfume que nosso pensamento viaja — sem escala — ao passado. Mas ela também pode ser induzida e saboreada. É só a gente fechar os olhos, ficar em silêncio e colocar a mão sobre o coração para reacender, dentro

■ “Senti a força do amor pulsando em meu peito quando me despedi de alguém no aeroporto e lhe disse: somos para sempre”

de nós, uma lembrança. Quando silenciamos o cérebro, permanecemos serenos para sentir o coração pulsar. Nos tornamos capazes de evocar intensamente a nossa memória celular. E isso é lindo demais!

Enquanto escrevia esse artigo, me dei presente esse exercício. Ouvi os passos firmes do meu pai no apartamento onde morávamos. Depois, meu pensamento voou para o cheiro maravilhoso que sai da panela enquanto minha mãe cozinha, não importa qual seja a comida. Também

senti a brisa fria e gelada em meu rosto, no cume da minha montanha favorita. Lembrei das cócegas que minha nona me fazia quando eu sentava em seu colo, mesmo depois de adulta. E ainda senti a força do amor pulsando em meu peito quando me despedi de alguém no aeroporto e lhe disse: somos para sempre.

Quando dei por mim, estava chorando como criança. Mas não era de tristeza, não. Era um choro de gratidão. É, a saudade às vezes transborda. Inunda nosso peito de amor. O coração é muito mais do que uma bomba que impulsiona sangue para o corpo. É a força que imprime o ritmo da vida. É o guardião de todas as nossas memórias.

Ao recordar esses momentos tão simples e, ao mesmo tempo, tão carregados de afeto, me veio à cabeça a famosa frase de Antoine de Saint-Exupéry: “aqueles que passam por nós não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Espero, do fundo do meu coração valente, que você saiba aproveitar cada segundo do seu dia. Que o veja sempre como uma oportunidade de alimentar — com sentimentos bons — o seu guardião de memórias. Que você consiga fazer a diferença na sua vida, mas, principalmente, na vida de alguém. Estamos aqui pra isso! Para sermos inesquecíveis não é preciso muito, não. Basta uma boa dose de amor e uma pitada de coragem.

Rita Bragatto é jornalista, psicanalista e montanhista. Facebook: <https://www.facebook.com/rita.bragatto.escritora> E-mail: rita.bragatto@gmail.com

agenda

Meditação budista - Está marcado para a próxima sexta-feira, 10 de fevereiro, das 19h30 às 21h30, em Sorocaba, um workshop gratuito de meditação budista. A atividade será ministrada pelo budista Manjupriya e acontecerá na rua Caracas, 30. As inscrições devem ser feitas em contato com o e-mail info@budismosaopaulo.com.br.

Construção para viveiro - As vantagens da utilização da técnica de construção geodésica — utiliza o formato poligonal para a criação de estruturas — serão tema da oficina de meio ambiente *Viveiro de plantas geodésico*, que o Sesc Sorocaba realiza amanhã. A participação na atividade, que acontece às 14h, é gratuita a todos os interessados. Durante a oficina, o artesão Vitor Melo explicará as utilidades da tenda, ou domo geodésico, materiais utilizados e formas de montagem para a construção de um viveiro de plantas. A oficina oferece 20 vagas. Os ingressos devem ser retirados com uma hora de antecedência, na Central de Atendimento. O Sesc Sorocaba fica na rua Barão de Piratininga, 555, no Jardim Faculdade.

Bazar do Gpaci - Nos próximos dias 10 e 11 de fevereiro, o Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil (Gpaci) realizará um bazar no qual serão comercializados roupas, calçados, acessórios, brinquedos, roupas de cama, mesa e banho, dentre outros itens. Na sexta-feira, as vendas serão feitas das 10h às 18h, e no sábado das 9h às 13h. Serão aceitos pagamentos em cartão de débito e em até três vezes no crédito. Toda a renda obtida com o bazar será destinada ao custeio das atividades do hospital, que oferece tratamento gratuito para crianças com câncer. O bazar será no Hospital do Gpaci (na rua Maria Josepha de Souza Manente, 57, Jardim Faculdade). Mais informações pelo telefone (15) 2101-6555.

Oficinas de artes manuais - O programa Artes Manuais do Sesc Sorocaba está com inscrições abertas para as oficinas Colar em Tear Manual Individual e Macramê. Ambas são sequenciais, voltadas a pessoas com idades a partir de 16 anos e ocorrem entre os dias 14 e 16, de terça a quinta-feira. Ministradas pela estilista e artesã Maria Gabrielle Oliveira, as atividades oferecem 10 vagas cada. No curso Colar em Tear os interessados irão aprender técnicas manuais para confecção de colar. Esse curso será realizado às 14h, na Sala 1. O custo é R\$ 3 para credenciados no Sesc, R\$ 5 para aposentados, pessoas com deficiência, estudantes e servidores da escola pública, e R\$ 10 (valor inteiro). As inscrições e retirada da lista de materiais necessários devem ser feitas antecipadamente, na Central de Atendimento. Já o curso Macramê apresenta noções básicas dos nós utilizados no macramê e, a partir disso, os alunos poderão construir seu próprio suporte de vaso decorativo suspenso. A aula será às 19h, na Sala 1. Os valores são os mesmos do Colar em Tear. O Sesc fica na rua Barão de Piratininga, 555, Jardim Faculdade. Telefone: (15) 3332-9933.

Palestra sobre Direito Sistêmico - Na próxima quarta-feira, dia 8, às 19h, a OAB Sorocaba, através de sua Comissão de Mediação, Conciliação e Arbitragem, promoverá a palestra *Direito Sistêmico: Uma ferramenta para solução de litígios*, com o intuito de esclarecer como o entendimento de uma situação de conflito pode agilizar a solução de problemas jurídicos por meio da técnica da Constelação Familiar. O evento — que ocorre na Casa da Advocacia e da Cidadania (avenida Três de Março, 495, Alto da Boa Vista) — é gratuito e aberto ao público em geral. A taxa para os participantes é de R\$ 20. De acordo com a palestrante Fabiana Quezada, uma das expositoras do evento, as sentenças nem sempre colocam fim aos conflitos, e até os intensificam. O Direito Sistêmico, diz Fabiana, que é advogada e consteladora, surgiu da necessidade de um olhar mais humano para as partes, buscando a origem dos desentendimentos, que na visão sistêmica podem estar ligados a padrões e crenças familiares inconscientes, que se repetem ao longo das gerações. A técnica é utilizada em mais de 13 Estados no País, e ganhou força por meio do Projeto Constelar e Conciliar, idealizado por Adhara Campos, que funciona no Tribunal de Justiça do Distrito Federal há mais de um ano. Os índices de acordo entre as partes onde o programa foi implantado chegam a 95%. Também participa do evento o neuropsicólogo e psicoterapeuta sistêmico e familiar Luciano Alves.

CORUJICE

Uma troca incrível

Certa vez, da Praia Grande (ou imensa, como chama o nosso neto João Vítor, de 4 anos), a família foi passear em Mongaguá (sorocabano adora ir lá). Numa barraca da feirinha de artesanato, João viu vários bonequinhos do Pokémon. Perguntou ao vendedor: “O que o Pokémon está fazendo aqui?”. O vendedor disse que os bonecos estavam à venda. João, então, virou-se para o pai e disse: “O vendedor disse que se a gente der dinheiro, ele dará o Pokémon. Não é sensacional?”. (Mariza Fieri Gomes e Newton Gomes)

Mande sua Corujice também! Pode ser de crianças ou de avós. Escreva para o e-mail ela@jrcruzeiro.com.br.

EXPEDIENTE

ELA

Suplemento Semanal do Jornal Cruzeiro do Sul
ela@jrcruzeiro.com.br

Editor responsável
JOSE CARLOS FINEIS

Editora interina
DANIELA JACINTO

Diagramação e arte
LENI C. DE ALMEIDA

Tratamento de imagens
PRISCILA G. SOLANO